

O PEDAGOGO NA GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA: PAPÉIS E FUNÇÕES OBSERVADAS NO PIBID¹

Amanda da Silva Barbosa²
Marta Lucia Croce³

RESUMO

Este trabalho teve como temática a função do pedagogo na gestão democrática, e o importante papel que esse profissional desempenha dentro uma instituição de ensino público nos moldes democráticos. A gestão democrática requer a participação de todos: gestores, funcionários em geral da escola, alunos e seus familiares e toda comunidade interessada em participar da vida escolar. Tomando como ponto de partida o pedagogo atuando por meio da gestão democrática, reconhecemos que o profissional de acordo com as necessidades diárias das escolas, ele acaba se tornando multitarefeiro no ambiente escolar desempenhando diferentes funções pertinentes ou não ao cargo. Com isso, torna-se necessário que o mesmo tome posição na organização e efetivação do trabalho com planejamento e articulação coletiva junto aos demais segmentos da escola. Para conhecer um pouco do trabalho democrático realizado pelos pedagogos e suas funções dentro do ambiente escolar, utilizamos como base os referenciais teóricos sobre a gestão democrática e a função do pedagogo complementadas com algumas observações feitas durante a participação no PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência).

Palavras chaves: Pedagogo, Gestão Democrática, Papéis e Funções.

ABSTRACT:

This work had as its theme the role of the pedagogue in democratic management, and the important role that this professional plays within a public education institution in the democratic molds. The democratic management requires the participation of all: managers, school officials, students and their families and any community interested in participating in school life. Taking as a starting point the pedagogue acting through democratic management, we recognize that the professional according to the daily needs of the schools, he ends up becoming multi taster in the school environment performing different functions pertinent or not to the position. With this, it becomes necessary that the same takes position in the organization and effectiveness of the work with collective planning and articulation with the other segments of the school. In order to know a little about the democratic work carried out by the pedagogues and their functions within the school environment, we use as base the theoretical references on democratic management and the pedagogical function complemented by some observations made during the participation in PIBID (Institutional Scholarship Initiation Program to teaching).

Keywords: Pedagogy, Democratic Management, Roles and Functions

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Comissão Avaliadora como requisito parcial a Graduação de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá-UEM.

² Acadêmica do curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Maringá, Campus em Maringá

³ Professora Doutora do Departamento de Fundamentos da Educação da Universidade Estadual de Maringá – UEM.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho destaca a função e os papéis educacionais do Pedagogo, na Educação Escolar. Permite reforçar a atuação do Pedagogo como um profissional necessário à organização e efetivação da prática educativa no interior da escola, considerando a gestão democrática enquanto meio de se exercitar as decisões coletivas e o trabalho pedagógico articulado com a realidade e o desenvolvimento humano.

Considera Pimenta (1985), que a atuação do Pedagogo, no cotidiano da escola, deve ser valorizado pela comunidade escolar, sobressaindo a sua importância nas tarefas que ajudem o professor no ato de ensinar, pelo conhecimento não apenas dos processos específicos de aprendizagem, mas também na articulação entre os diversos conteúdos, coerentes com o Projeto Político Pedagógico (PPP).

A prática na escola é uma prática coletiva. – os pedagogos são profissionais necessários na escola: seja nas tarefas de administração (entendida como organização racional do processo de ensino e garantia de perpetuação desse processo no sistema de ensino, de forma a consolidar um projeto pedagógico – político de emancipação das camadas populares), seja nas tarefas que ajudem o (s) professor (es) no ato de ensinar, pelo conhecimento não apenas dos processos específicos de aprendizagem, mas também da articulação entre os diversos conteúdos e na busca de uma projeto político coerente. (PIMENTA, 1985, p.34)

O pedagogo ocupa, portanto, um amplo espaço na organização do trabalho pedagógico, sendo fundamental na organização das práticas educativas. Possibilita um claro planejamento de atividades educativas e a consistência das ações pedagógicas.

Partindo das considerações acima apontadas, este trabalho tem como objetivo apresentar reflexões teóricas e práticas referentes ao papel do pedagogo na escola e discussões sobre as funções desempenhadas.

O texto divide-se em dois tópicos, sendo o primeiro referente ao o Papel do Pedagogo e a Gestão Democrática. Neste item vamos resgatar aspectos teóricos tratados em textos científicos, a respeito da função do pedagogo e a gestão

democrática. No segundo tópico temos como título: O Pedagogo e a Organização do Trabalho Pedagógico, onde discutimos o papel do pedagogo, apresentando dificuldades vivenciadas por este profissional no interior da escola.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O PAPEL DO PEDAGOGO E A GESTÃO DEMOCRÁTICA

A gestão democrática estabelece autonomia e conhecimento de todo domínio escolar, tanto dos alunos, professores e demais profissionais da instituição, como da sociedade local. É necessário saber ouvir os problemas, interpretar a situação e agir em conformidade com o bem estar geral, sem se prender a detalhes que beneficia apenas parte dos indivíduos envolvidos.

Tratado em textos científicos, a função do pedagogo e gestão democrática é um tema bastante discutido por estudiosos da educação. Uma gestão democrática é, segundo Libâneo (2004), uma proposta de organização das atividades de uma instituição, onde há ampla participação das pessoas envolvidas, embasados no princípio da democracia interna.

Continuando, Libâneo (2004, p.29) afirma:

Ao meu ver, a Pedagogia ocupa-se, de fato, dos processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas antes disso ela tem um significado bem mais amplo, bem mais globalizante. Ela é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa. O pedagógico refere-se a finalidades da ação educativa, implicando objetivos sócio políticos a partir dos quais se estabelecem formas organizativas e metodológicas da ação educativa.

De acordo com o texto, a pedagogia estuda as práticas educativas tendo em vista especificar finalidades, objetivos sociopolíticos e formas de intervenção pedagógica para a educação, o pedagógico se expressa, exatamente, na

intencionalidade e no direcionamento dessa ação. Esse posicionamento se faz necessário, porque as práticas educativas não se dão de forma isolada das relações sociais, políticas, culturais e econômicas da sociedade.

Na Constituição Brasileira de 1988 traz em seus artigos menção a gestão democrática, a saber:

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar O ensinamento, a arte e o saber; III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e existência e instituições públicas e privadas de ensinos; IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; V - valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas; VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei; VII - garantia de padrão de qualidade.

No entanto, mesmo presente na Constituição Federal de 1988, há obstáculos a serem transpassados. Segundo Paro (2008), na obra Gestão Democrática da Escola Pública, afirma que muitos profissionais pregam a democracia, mas na prática não conseguem de fato agir democraticamente:

(..) a democracia só se efetiva por atos e relações que se dão no nível da realidade concreta. Esta premissa, apesar de sua obviedade, parece, permanentemente, desconsiderada por educadores escolares, que a partir do contato com concepções teóricas que enfatizam a necessidade de uma prática social e escolar pautada por relações não autoritárias, assimilam o discurso, mas não exercitam a prática democrática correspondente. (PARO,2008, p.18).

Nesse sentido, a democracia já é uma palavra que denota participação, com isso cabe ao pedagogo a função de reflexionar como conseguir o envolvimento das partes envolvidas nas ações da escola.

A escola sendo uma instituição voltada para formar cidadãos, aptos para exercer sua função social, deve conta com a gestão democrática como meio de se adequar para obter melhores resultados educacionais. Para isso, necessita formar sua identidade, que é alcançada pela participação coletiva.

Atualmente, as escolas necessitam de gestores capazes de trabalhar e facilitar a resolução de problemas em grupo, que exerça um trabalho de equipe com os professores e colegas, ajudando-os a identificar suas necessidades de capacitação, para que possam adquirir as habilidades necessárias para a uma formação de qualidade. Devem ser capazes de ouvir o que os outros têm a dizer, delegando também autoridade.

A gestão democrática vem com o propósito de substituir o paradigma autoritário dando oportunidade de os indivíduos, que estão envolvidos, participarem com autonomia na solução de problemas cotidianos. Porém, não é um processo simples, de curto prazo, mas também, não é um processo tão complexo irrealizável. (ROMÃO e PADILHA 1997, p.23)

Desta forma o papel do pedagogo tem a função de construir uma equipe participativa empenhada em trocar opiniões, informações, dificuldades e experiências, reflexionado continuamente com o objetivo principal de procurar meios de fazer com que se concretize o ensino-aprendizagem para formação de cidadãos críticos e autônomos, preparados para interpretar e intervir na melhoria do social.

2.2 O PEDAGOGO E A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Devido ao grande avanço da tecnologia nas escolas, houve a necessidade da educação assumir um papel de formar cidadãos democráticos. Contudo, a escola deve estar preparada para trabalhar de maneira conjunta a fim de atingir seus objetivos, que é oferecer uma educação de qualidade que possibilite o sujeito exercer seu papel na sociedade.

Dessa forma, a escola deve trabalhar no sentido participativo, em que todos os sujeitos envolvidos na tarefa de educar possam assumir uma postura relevante para a educação dos sujeitos. Dentre os profissionais envolvidos temos a figura do pedagogo, que segundo Libâneo (2008, p.33):

[...] pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana [...]

Diante dessas informações, temos a necessidade de discutirmos sobre o papel do pedagogo no processo de organização e intervenção pedagógica na prática educativa, papel este de caráter social, democrático e ético, que deve atender as necessidades de formação de sujeitos críticos e reflexivos.

Dentre as concepções modernas na educação podemos atribuir diversas funções, desde o desenvolvimento humano dos indivíduos, mediante as relações sociais, até formação, ética e moral dos mesmos, para aquisição de conhecimentos e saberes essenciais para a vida em sociedade. Haja vista, o trabalho educativo deve estar orientado para a formação do indivíduo de maneira integral, que vise o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, afetivos, físicos e sociais.

Entretanto a aprendizagem deve ser, mediada por práticas pedagógicas construtivas que leve o sujeito à prática reflexiva, sendo capaz de exercer sua autonomia, criatividade, sensibilidade e humanidade. A escola é uma instituição social que tem como finalidade a formação de sujeitos aptos a exercerem a cidadania, seu papel democrático e o exercício profissional.

Dessa forma a escola deve ser vista não como um ambiente isolado, mas como instituição e, para atingir seus objetivos, necessita do apoio da família, da comunidade e da própria interação e trabalho dos sujeitos que compõem internamente a escola, neste caso: diretores, pedagogo, professores, auxiliares administrativos, entre outros.

Sendo assim, o núcleo gestor de uma instituição de ensino, dentre eles o pedagogo, tem como objetivo organizar e orientar o trabalho dos demais profissionais para que a escola atinja seus objetivos. Pois, a construção de uma escola democrática é um dos principais desafios do século XXI, porém a escola para ser democrática é imprescindível o trabalho pedagógico e ações humanas que envolvam todos os sujeitos da ação educativa.

De acordo com Libâneo (2004) quem está à frente da gestão escolar necessita ter autoridade para dirigir ações e delegar responsabilidade, além de acompanhar o processo pedagógico e tomar decisões, ou seja, encontrar a medida mais adequada para determinadas situações, de modo a encontrar soluções diante as adversidades. Assim, cabe ao pedagogo orientar e mediar o trabalho pedagógico desenvolvido na instituição de ensino.

No entanto, falar sobre as atribuições profissionais do pedagogo na gestão escolar requer mencionar que as transformações sociais, resultado do acúmulo da produção científico-tecnológica, desenvolvem novos sistemas de organização no trabalho, promovendo mudanças na formação e atuação profissional.

O pedagogo tem uma função fundamental nas escolas. É ele que articula a organização das práticas pedagógicas, sendo articulador do processo de ensino aprendizagem, de forma a garantir a consistência das ações pedagógicas por meio da gestão democrática.

Como visto anteriormente e nas observações do PIBID, (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência). Vale ressaltar que o PIBID é um programa que oferece bolsas de iniciação à docência, para alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública.

O objetivo é antecipar o vínculo entre os futuros mestres e as salas de aula da rede pública. Com essa iniciativa, o PIBID faz uma articulação entre a educação superior (por meio das licenciaturas), a escola e os sistemas estaduais e municipais. (CAPES/PIBID, 2014).

Sendo assim, a proposta do PIBID é incentivar as carreiras nas áreas da educação básica com maior carência de professores com formação específica como: ciência e matemática de quinta a oitava séries do ensino fundamental e física, química, biologia e matemática para o ensino médio.

Além disso, o programa mobiliza os professores das escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como formadores dos futuros docentes e tornando as escolas protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério.

O programa oferece bolsas em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Através da oferta de bolsas de iniciação à ensino aos alunos de licenciatura que se dediquem aos projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES).

Entretanto, anualmente, são realizados vários encontros onde são realizadas reuniões por área e por modalidade de bolsa, com o objetivo de intercambiar as experiências, as atividades desenvolvidas e as dificuldades encontradas. Há também a realização de apresentações de trabalhos na forma de comunicação oral, tendo

como participantes nesse evento os docentes, supervisores e estudantes de licenciatura envolvidos com o projeto PIBID.

Nesses trabalhos, são ouvidas as experiências dos professores e dos estudantes de licenciatura, ou seja, são experiências vividas no cotidiano das escolas, as práticas exitosas conquistadas, os materiais produzidos e várias pesquisas realizadas.

Portanto, diversas temáticas são discutidas e possibilita ao pibidiano apresentar várias opções teóricas e metodológicas se seus subprojetos para a tão esperada iniciação à docência, haja vista que esse processo serve para instigar o debate de outros temas complexos e atuais como: a interdisciplinar, a transdisciplinar, a multidisciplinar e as tecnologias aplicadas ao contexto escolar.

Segundo Tavares (2015) ressalta a importância de estratégias de avaliação no que diz respeito a qualidade do Programa e atuação da equipe:

[...] é importante destacar que há um longo caminho a percorrer, visando à criação de instrumentos de avaliação e acompanhamento, bem como a melhoria dos mecanismos de gestão administrativa e pedagógica do Programa, garantindo que os alunos se envolvam nas atividades com equidade e excelência. (TAVARES, 2015, p. 72).

Neste contexto, o pedagogo deverá articular coletivamente as ações na escola, de forma, que todos os envolvidos no processo ensino - aprendizagem, possam ter conhecimento de todas as funções que são exercidas na escola e também competência para direcionar as ações assumindo com responsabilidade a sua área ou função específica.

Dessa forma, o pedagogo não será o multitarefeiro, cumpridor de tarefas alheias à sua função, mas desenvolverá um trabalho de "assessoria ao processo ensino - aprendizagem, desenvolvido na relação professor - aluno" (PIMENTA, 1985, p. 35).

Durante as observações realizadas no PIBID, podemos observar que o Pedagogo ocupa um espaço amplo na unidade de ensino, tornando-se um ponto de apoio às demais funções da escola. O pedagogo muitas vezes, são influenciado pela prática do imediatismo, atendendo os conflitos e problemas emergenciais e atividades corriqueiras do dia - a - dia escolar.

Portanto, cabe ressaltar que no cotidiano escolar, os pedagogos gastam a maior parte do tempo buscando resolver situações de conflitos que surgem repentinamente, levando-os ao desgaste físico e emocional e em consequência à desmotivação do pedagogo.

Contudo, existem os pedagogos que atuam nas escolas preenchendo as demandas em equipes pedagógicas. São egressos das diferentes habilitações do Curso de Pedagogia, que vem sofrendo alterações com o tempo, buscando adequar-se à demanda existente tanto no âmbito legislativo quanto no âmbito social, ou seja, esses pedagogos as vezes atuam como supervisores escolares, outras vezes são coordenadores pedagógicos, outras vezes são orientadores educacionais e atualmente denominados professores pedagogos, desempenhando diversas funções, vinculadas ou não ao seu papel.

Atualmente, o pedagogo, é o profissional proclamado a apagar os “incêndios na escola”. Para Pimenta (1995, p.177),

[...] a situação precária da instituição escolar hoje coloca um conjunto de problemas cotidianos desde turnos numerosos, quadro de professores que não comporta substituição (quando falta um ou mais professores, não há como substituí-los),[...] Tal quadro exige dos especialistas, quando estes existem na escola, que se incumbam da solução dos problemas imediatos.

Isso faz com que as vezes o pedagogo perca a característica principal que é planejar, decidir, coordenar, executar ações, acompanhar e controlar, avaliar as questões didáticas e pedagógicas de forma articulada com os demais profissionais, buscando a efetivação no processo ensino – aprendizagem.

Nas escola em que atuamos no PIBID/GESTÃO ESCOLAR foi possível observar diversas ações do pedagogo durante o cotidiano da escolar. Em uma das escolas, destaca-se é um tanto numerosa e conta com o trabalho de 5 pedagogas ao todo. Acompanhamos durante todo o projeto, uma pedagoga que atua no ensino médio. Como o números de turmas são altos é feito uma divisão de turmas entre as pedagogas de forma que equilibre o trabalho, cada pedagoga fica responsável por 6 a 8 turmas.

Por ser grande a demanda, conseqüentemente é grande os fatos cotidianos que ocorrem nas escolas dentre eles atendimento de pais, alunos, professores

levando em conta que os pedagogos possuem atividades burocráticas e pedagógicas e que necessitam de planejamento, como organização de conselhos de classe, vistoria dos livros de registro de classes, análise dos planos docentes dos professores coordenar o Projeto Político Pedagógico e o Plano de Ação da escola; elaborar projetos de formação continuada; garantir o atendimento às necessidades do educando; entre outros.

As atribuições do pedagogo, expostas no Regimento Escolar, o qual fornece apoio às escolas estaduais do Paraná e no Capítulo que rege sobre Organização do Trabalho Pedagógico cita como pertinentes à Equipe Pedagógica:

Art. [...] A equipe pedagógica é responsável pela coordenação, implantação e implementação, no estabelecimento de ensino, das Diretrizes Curriculares definidas no Projeto Político Pedagógico e no Regimento Escolar, em consonância com a política educacional e orientações emanadas da Secretaria de Estado da Educação.

Art. [...] A equipe pedagógica é composta por professores graduados em Pedagogia.

Art. [...] Compete à equipe pedagógica:

I. coordenar a elaboração coletiva e acompanhar a efetivação do Projeto Político Pedagógico e do Plano de Ação do Estabelecimento de ensino; [...]

XXXIV. orientar, coordenar e acompanhar a efetivação de Procedimentos didático pedagógicos referentes à avaliação Processual e aos processos de classificação, reclassificação, aproveitamento de estudos, adaptação e progressão parcial, conforme legislação em vigor;

XXXV. organizar e acompanhar, juntamente com a direção, as reposições de dias letivos, horas e conteúdos aos discentes;

XXXVI. orientar, acompanhar e visitar periodicamente os Livros Registro de Classe e a Ficha Individual de Controle de Nota e Frequência, sendo esta específica para Educação de Jovens e Adultos;

XXXVII. organizar registros de registrar o acompanhamento da vida escolar do aluno;

Como visto no documento citado anteriormente, as atribuições dos pedagogos são numerosas e complexas, com isso é preciso reforçar a necessidade da concretização do seu espaço de trabalho para o desenvolvimento pleno de sua função.

Em outra escola onde o PIBID também atua, as observações são realizadas com a pedagoga do ensino fundamental, nessa escola a demanda de alunos não é muito grande, porém a diversas ocorrências disciplinares, falta de professores, tendo que o pedagogo muitas vezes ficar em sala pra suprir essa falta entre outros fatos

Vasconcellos (2002, p. 86-87), descreve essas funções como definição negativa do papel:

[...] não é (ou não deveria ser): não é fiscal de professor[...] não é pombo correio (que leva recado da direção para os professores e dos professores para a direção), não é coringa/tarefeiro/quebra galho/salva-vida (ajudante de direção, auxiliar de secretaria, enfermeiro, assistente social, etc.), não é tapa buraco (que fica toureando' os alunos em sala de aula no caso de falta de professor [...])

A diversidade das funções que são atribuídas ao pedagogo, através das ocorrências disciplinares tomam conta da maior parte do tempo no qual poderia ser estendido para a organização e acompanhamento do trabalho pedagógico.

Por esses fatores muitas vezes o profissional perde a sua característica principal da função que é planejar, decidir, coordenar, executar ações, acompanhar e controlar, avaliar as questões didáticas e pedagógicas de forma articulada com os demais profissionais, buscando a efetivação no processo ensino - aprendizagem.

Como já citado anteriormente na gestão democrática todos os sujeitos, que fazem parte da escola, dividem a responsabilidade pela aprendizagem do aluno. Por isso, exige-se comprometimento de toda a comunidade escolar para o bom funcionamento da escola, principalmente dos professores que desempenham papel decisivo no processo ensino/aprendizagem.

A ausência desses profissionais compromete, não só o aluno, mas o processo educativo da escola como um todo. Dessa forma o trabalho do pedagogo parte do pressuposto de este tem um papel fundamental na organização do trabalho pedagógico.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado demonstrou que o profissional “pedagogo”, encontra-se em fragilização de seu papel. Sendo assim foi possível perceber que É preciso definir com clareza a especificidade do trabalho, distinguindo a competência das funções, de forma que cada profissional na escola seja comprometido, assumindo responsabilidade de suas ações, vinculados ao resultado do processo ensino – aprendizagem.

Nesse aspecto não basta apenas caracterizar a função do pedagogo. É preciso redimensionar esse profissional no interior da escola, de forma que o seu trabalho seja realmente voltado à obtenção de melhores resultados no processo ensino - aprendizagem.

Para isso, é preciso criar condições que deem possibilidades ao pedagogo para pôr em prática o seu referencial teórico, limitando o seu espaço de trabalho ao número e características das turmas a serem atendidas, considerando o ideal, não o real.

Se lutamos por uma escola democrática, é preciso que sejamos conscientes do comprometimento e reciprocidade que a democracia exige. A negligência de um membro, poderá comprometer os resultados do trabalho de todos.

Nesse sentido, foi possível vê-se a necessidade de algumas mudanças no contexto escolar para valorizar a presença do pedagogo na escola. Como possibilidades para contribuir com o fortalecimento do trabalho do pedagogo, pode-se citar: maior autonomia do pedagogo para realizar suas atividades; alternativas para o professor faltante sem ser o pedagogo seu substituto imediato; realização de um trabalho com a comunidade escolar, principalmente os gestores, esclarecendo a real função do pedagogo. Apesar das fragilidades apresentadas, é clara a importância da função do pedagogo na escola e de sua atuação para a melhoria do processo educacional.

Assim, por meio de estudo, foi possível verificar que o programa PIBIDI, mesmo tendo suas limitações, é um excelente programa para que aconteçam várias transformações decisivas para o licenciando. Pois de acordo com projetos realizados pelas universidades, contribui com vários benefícios para escolas e alunos e para todo o grupo colaborativo como: escolas, supervisores, alunos e sociedade. Através da vivência como bolsista, foi possível perceber que o programa busca proporcionar

aos licenciados uma formação fundamental na reflexão e na problematização de situações reais relacionadas as atividades dos docentes.

Por fim, percebeu-se que o programa PIBID procura manter um ambiente que serve para promover reflexões e discussões nos temas propostos durante o desenvolvimento dos projetos, proporcionando aos estudantes uma formação pautada na reflexão e na problematização de situações reais relacionadas as atividades do dia a dia do docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição de 1988 da República Federativa do Brasil, promulgada em 5 de outubro de 1988: atualizada até a Ementa Constitucional n. 20, de 15-12-1988. 21. Ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (**Pibid Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**). Disponível em: Acesso: 18/11/2017.

Edital nº 37/2004. **Atividades genéricas do professor pedagogo no ensino da rede estadual do Paraná**. Paraná: SEED, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 9.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática** 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

MEC, Ministério da Educação. **Programas do MEC voltados a formação de professores**. Acesso em: 18/11/2017.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Democrática da Escola Pública**. 3.ed. São Paulo, SP: Editora Ática, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Pedagogo na Escola Pública**. 3.ed. São Paulo: Edições Loyola, 1995.

ROMÃO & PADILHA. **Diretrizes escolares e gestão democrática da escola**. São Paulo: Cortez, 1997.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político – pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2002.